SUBSÍDIOS PARA UMA BIOBIBLIOGRAFIA SÃO-BRASENSE

José do Carmo Correia Martins

São Brás de Alportel - 2017

Ficha Técnica

AUTOR - José do Carmo Correia Martins

TÍTULO - SUBSÍDIOS PARA UMA BIOBIBLIOGRAFIA SÃO-BRASENSE

EDIÇÃO - Câmara Municipal de São Brás de Alportel

REVISÃO DO TEXTO - José d'Encarnação

PRODUÇÃO GRÁFICA - Nelson Assunção e Fátima Guerreiro

EXECUÇÃO GRÁFICA - Gráfica Ossonoba

DATA: Julho 2017

DEPÓSITO LEGAL - 428697/17

TIRAGEM - 200 Exemplares

Índice Geral

Nota de Abertura 9
A desfolhar pessoas e escritos 11
Introdução 15
Parte I - Autores São-Brasenses e Autores Residentes em São Brás de Alportel 19
1. ALVES, Manuel Urbano 20
2. ARESTA, Maria José Monteiro 21
3. BAPTISTA, Inês do Carmo Viegas 22
4. BARROS, Vítor Manuel Contreiras 23
5. BEATRIZ, João Rosa 24
6. BELCHIOR HORTA, Joaquina de Sousa 26
7. BELCHIOR, Manuel 28
8. BELCHIOR, Manuel Dias 30
9. BELELA, Ricardo 32
10. BERNARDO, Júlio Rosa 33
11. BRÁS, Marta Sofia Ventosa 34
12. BRAZ Machado, João 40
13. BRITO, António Salustiano Lopes de 43
14. BRITO, José Vicente de 48
15. CAETANO, Lia (pseudónimo)
CAETANO SANTOS, Leonilde C. D.. 49
16. CARDIGOS dos Reis, Isabel David 50
17. CARRUSCA, José de Sousa 52
18. CARRUSCA, Sofia Isabel Domingos 54
19. CARVALHO, José Passos de 56
20. CAVACO, Nora Alejandra Almeida 58
21. CHAVECA, Sebastião de Sousa 62
22. CORREIA, César
CORREIA, Sandra 64
23. CORREIA, César da Luz Dias 65
24. COUCEIRO, Gonçalo Vasconcelos dos Santos 66
25. DIAS, David Martins 69
26. DIAS, Joaquim Manuel 70
27. DUARTE, Afonso da Cunha 72

28. DUARTE, Afonso da Cunha
DUARTE, José da Cunha. **76**
29. DUARTE, José da Cunha. **78**
30. ENCARNAÇÃO, José d' (José Manuel dos Santos Encarnação) **82**
31. ESTRADA, Amílcar Joaquim Simião **89**
32. FERNANDES, Maria Alice Ribeiro de Sá Teixeira **96**
33. FONSECA, Olga Maria Costa **98**
34. FRAGA da SILVA, Luís. **100**
35. GAGO, Dora Nunes **103**
36. GAGO-RODRIGUES, Inês **106**
37. GOMES, Gonçalo Duarte **108**
38. GOMES, Vítor (Zé Gato). **110**
39. GUERREIRO, Bruno João Nogueira **111**
40. GUERREIRO, Fernando **114**
41. GUERREIRO Júnior, Manuel Brito **115**
42. INÁCIO, David Pedro **116**
43. JACINTO, Hélia Maria da Venda **117**
44. LEONARDO, Nuno Teotónio Viegas Guerreiro **122**
45. LOPES, Carlos Manuel Cantas **124**
46. LOURENÇO, José Manuel Murta. **126**
47. LOURO, Manuel Francisco do Estanco **128**
48. MACHADO, José Paulo Pereira **135**
49. MADEIRA, António de Sousa
MADEIRINHA, António (nome artístico). **137**
50. MAMEDE, Zacarias da Cruz
MONTE, Luís do (pseudónimo) **138**
51. MARTINS, José do Carmo Correia **140**
52. MATIAS, Maria Cristina Rodrigues **141**
53. MURTA, Fátima **144**
54. MURTA, Nelda **146**
55. NOBRE, João da Silva **147**
56. NOBRE, José Roberto Dias **149**
57. PASSOS, Bernardo Rodrigues de **155**
58. PASSOS, Boaventura Rodrigues. **159**
59. PASSOS, Dário Manuel da Conceição **163**
60. PASSOS, Graça **166**
61. PASSOS, João Manuel Rodrigues de **168**
62. PASSOS, Maria Fernanda **172**
63. PASSOS, Vergílio Artur Rodrigues de
MELO, Vítor de (pseudónimo) **173**
64. PASSOS Silva, Teresa Maria de Ferrer Leitão Bernardino **177**
65. PEREIRA, Angelina Rosa Mateus. **179**
66. PEREIRA, José Amândio Afonso **184**
67. PIRES, Ondina Fonseca **186**

68. PIRES, Paulo Jorge 187
69. PORFÍRIO, Carlos Filipe. 190
70. QUARESMA, Leocádia de Jesus Fialho 192
71. RAMOS, Manuel José Dias 193
72. REIS, Maria Custódia Brás dos 194
73. ROCHA, Hugo 196
74. ROSA, António de Sousa 198
75. SANCHO, António Correia Dias 200
76. SANCHO, Emanuel Andrade Correia 202
77. SANCHO, Emídio de Sousa 208
78. SANCHO, José Dias 211
79. SANCHO, Rosa Maria Moreira 216
80. SANTOS, Renato Edmundo Proença dos 218
81. SEIXAS, Artur Manuel Rodrigues do Cruzeiro 221
82. TERRA, Vanessa Sofia Agostinho 223
83. UVA Júnior, José de Sousa 225
84. VALAGÃO, Maria Manuel Gago Pontes 226
85. VIEGAS, João José Belchior 232
86. VILAR, Mariana (nome artístico)
FIGUEIRA, Lucinda Costa Alves 233

Parte II - Outras Edições 235

1. Edições da Câmara Municipal de São Brás de Alportel 236
   1.1 Vários Autores São-Brasenses 236
   1.2 Vários Autores não São-Brasenses 238
   1.3 Folhetos de Exposições e Comemorações. 240
   1.4 Folhetos Diversos 243
   1.5 Folhetos e Brochuras da Galeria Municipal, Centro de Artes e Ofícios e Centro Museológico do Alportel. 250
2. Edições de Instituições Sediadas em São Brás de Alportel 253
   2.1 Casa da Cultura António Bentes / Museu Etnográfico do Trajo Algarvio 253
   2.2 Associação In Loco 256
   2.3 Al - Portel - Associação de Defesa do Ambiente e do Património Cultural de S. Brás de Alportel 260
3. Publicações Infantis / Juvenis 262

Parte III - Contribuições para a História da Imprensa de S. Brás de Alportel 269

Parte IV - Referência a algumas edições que a São Brás de Alportel interessam 283

A desfolhar pessoas e escritos

Imaginei-me, a dado momento, qual *Principezinho*, de Saint-Exupéry: como ele, de planeta em planeta, sempre na grata expectativa de encontrar algo diferente, assim eu, ao ler estes *Subsídios*. De autor para autor, uma surpresa à espreita e, no final do longo desfile, derreado eu estava, hereticamente submergido por duvidosa interrogação: a sério? Teve S. Brás, **tem** S. Brás esta imensa plêiade de autores que se debruçaram sobre tantos ramos do saber, com tamanha sabedoria, a dar cartas – amiúde em primeira-mão – ao que se fazia pelo País?

Será essa, estou certo, a primeira grande sensação que de pronto avassalará mesmo quem apenas folhear o volume ou der fugaz olhadela ao índice: tantos?!... Numa terra aparentemente singela, de passagem, anichada entre colinas, de branco e ralo casario a espreitar por entre as árvores, que só há cem anos é concelho, mero ponto de passagem na E. N. n.º 2, como que a ganhar fôlego para enfrentar a serra?!...

Sim, espraia-se pelo Barrocal e é encanto da Natureza – pelas nascentes, pelo verde, pelas amendoeiras em flor, pela amenidade do clima (que ali determinou a construção de sanatório)… De poetas já sabíamos, porque, se não é de lá o Aleixo, por lá vendia cautelas e, pelas tardes, à espera da camioneta de volta a Loulé, era desafiado pelo Zé Vicente na adega do Ti João Neves, e nem sempre tinha resposta, nessa desgarrada de quadras, até se cansarem os dois… O versejar está também ali, na alma do povo! Mas… médicos de renome internacional (foi o Dr. Victorino Passos Pinto que fez no Algarve a primeira operação à apendicite…), cineastas, desportistas de primeira água, gastrónomos, revolucionários, industriais… que não hesitaram em registar em obra escrita a sua experiência e saber, não se suspeitaria talvez.

Por isso bem andou Correia Martins ao ousar – grande ousadia foi, Amigo, mas plenamente conseguida! – juntar num só e mui denso volume a biobliografia de todos os escritores são-brasenses, na ficção e na ciência, na prosa e na poesia… Tarefa ingente, úbere fruto de muito amor por uma terra que é a sua, a nossa, e que tanto queremos valorizar!

Chegado a este ponto, não posso deixar de evocar o que foram as comemorações do Centenário da Elevação de S. Brás de Alportel a Concelho, mormente a 1 de Junho de 2015, que mui dignamente as culminou. Jamais se esquecerá, acredito, o entusiasmo com que, irmanados na mesma «devoção», os são-brasenses não hesitaram em integrar-se no cortejo histórico, em mui orgulhosamente se trajarem à moda de 1914!... Uma identidade então sentida e vivida e que nestas páginas persiste e magnificamente se consolida.

Passam de 80 os autores de cuja obra publicada Correia Martins aqui deixou sucinta, mas eficaz, memória, num hábil trabalho de síntese, que muito o dignifica e lhe granjeia honras de historiador de pleno direito, porque também ele manuseia documentos, os interpreta e os dá a conhecer.

Sei bem – ou, pelo menos, suspeito – que esta sua iniciativa não é de geração espontânea, a brotar sem mais nem menos – como se do nada surgisse. Não. E eu volto obrigatoriamente

ao espírito do Centenário: o que então se fez vinha levedando há muito, porque se começara a sentir a necessidade de não deixar esquecer os «outros tempos», à medida que as novas gerações se viam constrangidas – como o haviam sido seus avós – a demandar novos horizontes. E, agora, não é a esgalha da cortiça no Alentejo ou o trabalho da pedra na Grande Lisboa… Suíças, Alemanhas, Inglaterras, Franças voltam a estar na ordem do dia, como destino que foram nas décadas de 50 e 60, e muito «passado» corre o sério risco de, em definitivo, se olvidar.

Não foi «de geração espontânea» o entusiasmo do Padre Cunha em, de terra em terra, ir recolhendo para o Museu o que as famílias desconsideravam, alfaias já sem préstimo. Não foi por dá cá aquela palha que, no seu mensário, Joaquim Dias lançou mão a gizar biografias, de que cem viriam a ser publicadas no livro que o magro orçamento do Centenário ainda logrou apoiar; e, também, a aceitar no seu *Notícias de S. Braz* tudo o que era recordação de tempos idos: de Cantas Lopes; de Brito Guerreiro (do seu Alportel…); das «Memórias que o tempo não apaga», de Maria José Aresta; de Sousa Chaveca; do próprio Correia Martins (que, no número de Abril deste ano de 2017, já vai na IV parte de bem documentada história acerca do «triste fim dos sobreiros da Serra de S. Brás»); ou, ainda, da fluida prosa de Vítor Barros, com os seus *Cem textos de solidão*, por onde perpassam as histórias contadas pela mãe, instantâneos de vida de há 50/60 anos…

Não foi «de geração espontânea» que os sacerdotes José e Afonso Cunha deram em vasculhar arquivos e mais arquivos para porem à luz do dia, nas *Memórias*, esses documentos de outrora, com vista à consolidação de uma identidade imorredoira.

Poderá pasmar saber que S. Brás de Alportel conta no seu palmarés cultural tantos e tão singulares vultos nas artes e nas letras, consubstanciados no exaustivo rol biobliográfico que Correia Martins ora põe ao nosso dispor.

Não é livro para ler de afogadilho, ia eu escrever, eu que não sou exemplo, porque de afogadilho mesmo o devorei, sempre na surpresa da descoberta, como atrás referi. Sim, amigo, pode ler de afogadilho, para saber, assim de repente, quem foram e quem são os seus compatrícios ilustres; mas, depois, deixe o livro na mesinha da sala, onde todos o possam compulsar, porque – não se há-de esquecer – além das páginas dedicadas aos autores são-brasenses e aos que residem ou alguma vez residiram em S. Brás (abro um parêntesis para referir Hugo Rocha, que apenas aqui veio tratar-se da tuberculose e de cá saiu encantado «com o vivo esplendor da paisagem do Sul, encaixilhada no mais belo céu e no mais belo mar de Portugal»), Correia Martins trata, na II parte, das edições feitas pela Câmara e por entidades aqui sediadas e das publicações levadas a efeito nas escolas, um tema que muito me apraz salientar! Na III parte, algo que deveras interessa também: a vida da imprensa local. Na IV parte, o rol de publicações, ordenadas pelo nome dos autores, que, não sendo expressamente sobre S. Brás de Alportel, incluem no seu conteúdo algo que lhe diz respeito.

Porventura, um dia se reunirão em livro – apesar do seu carácter espontâneo, popular, eco dos sentimentos que o quotidiano desperta… – os versos que Joaquim Manuel Dias faz questão em, religiosamente, juntar numa página e entremear noutras do seu mensário. Outra bibliografia, essa, a reflectir o sentir crítico das nossas gentes.

Porventura, um dia se pensará melhor em dar forma de colecção aos textos que, por iniciativa e brio dos docentes, os estudantes do nosso Agrupamento de Escolas vão publicando avulso.

Porventura, um dia, os sucessivos executivos camarários não hesitarão em seguir o brilhante exemplo da agenda *São Brás Acontece* – uma continuidade excepcional a nível de país – e pensarão seriamente em criar um boletim municipal, misto de eco das deliberações camarárias e resenha de textos da mais variada índole, que passe de executivo em

executivo, independentemente de ideologias partidárias e de propagandas políticas. Sem o querer, Correia Martins acaba por pôr o dedo nessa ferida, que não é pecha são-brasense, mas nacional: um boletim eleitoralista, partidário, um ou dois números de conveniência, e depois… amigos, não há verba para mais! A escusa habitual, de Norte a Sul! Tal como os livros de ficção, tal como os órgãos da imprensa local e regional (e rogo que não se ceda de vez à tentação de só pensar no digital!...) – um boletim municipal, qualquer que seja a sua periodicidade (trimestral, semestral ou mesmo anual, em última análise) é documento que fica, história que se transmite.

Perdoe-me, Correia Martins, se, ovelha tresmalhada, desarvorei por descontinuadas veredas alheias. Mas é que o seu livro, pela enorme riqueza aí acumulada como em arca preciosa, o seu livro nos transforma, nos transporta da sua leitura e saímos por aí fora, quais Zahires em tapete voador, a sentir mais conscientemente quanto é bom sermos são-brasenses! Bênção que ciosamente queremos acarinhar!

Bem haja!

Cascais, 25 de Abril de 2017

José d'Encarnação

José do Carmo Correia Martins

Licenciado em Economia pela Universidade do Porto, fez uma pós-graduação em Administração Hospitalar na Escola Nacional de Saúde Pública, em Lisboa.

Leccionou na Escola Tomás Cabreira, em Faro e, posteriormente, trabalhou para a empresa Unicer E. P., em Loulé, onde foi director financeiro.

Foi ainda director administrativo e financeiro da Câmara Municipal de Loulé.

Na área da administração hospitalar desempenhou vários cargos e funções, como administrador delegado nos Hospitais Distritais de Lagos e Portimão, presidente do Conselho de Administração dos Serviços de Saúde do Distrito de Faro, entre 1984 e 1986 e do Conselho da Administração Regional de Saúde do Algarve, de 1996 a 2002.

Pertenceu ao quadro de Pessoal do Hospital Distrital de Faro até à data da sua reforma em 2007.

Foi membro da Assembleia Municipal de São Brás de Alportel desde 1993 e seu presidente, durante 12 anos, até 2013.

Desde 2015 que colabora com o mensário *Notícias de S. Braz*

Em 2014,no âmbito do Centenário do Concelho de São Brás de Alportel, publicou *Ao Encontro de Bernardo de Passos – Ensaio Biográfico*.

Município S.Brás de Alportel

Uma Edição da Câmara Municipal de São Brás de Alportel